

Após morte de Joca, atos pedem condições melhores para pets

Protestos ocuparam aeroportos e contaram com bordões como 'Cachorro não é bagagem' e pedidos de reparação

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@globo.com.br

Grupos de defesa dos direitos dos animais organizaram ontem protestos em diversos aeroportos para exigir que companhias aéreas adotem padrões melhores para o transporte de pets. As manifestações ocorreram na esteira da comição com o caso de Joca, cão da raça golden retriever que morreu na segunda-feira passada após ser extraviado por engano em um voo da companhia Gol para Fortaleza (CE). O destino do animal era Sinop (MT).

Nos saquinhos, que também atraíram políticos, palavras de ordem estampadas em faixas e cartazes e entoadas pelos manifestantes pediam reparação pela perda do animal e avanços regulatórios.

"Cachorro não é bagagem" foi a frase de efeito mais usada. Em menção direta ao caso da semana passada, o mote "Justiça para Joca" também teve destaque. Imagens dos

protestos nos aeroportos de Guarulhos, Rio de Janeiro, Curitiba, Belém e de cidades menores foram postadas pelos participantes do protesto nas redes sociais.

Tutor do cachorro morto no avião da Gol, o engenheiro João Fantazzini participou do ato no Aeroporto Internacional de Guarulhos junto com integrantes de sua família. Eles vestiam camisetas estampadas com uma fotografia de Joca.

— Eu gostaria muito de agradecer vocês. Eu sinto que o Joca é de todo mundo. Eu vou lutar pelo Joca e por todos os cachorros que estão aqui, para nenhum outro morrer — disse Fantazzini em um discurso feito com megafone.

PROMESSAS POLÍTICAS

Os atos atraíram a presença de políticos que prometeram agir para criar legislação mais rigorosa voltada para o transporte de animais de estimação em voos.

O deputado estadual do Rio de ex-ministro do Meio Ambiente Carlos Minc (PSB) participou do protesto no Aeroporto Santos Dumont, na capital fluminense, e conversou com o público no local.

— Informei aos manifestantes que iremos entrar amanhã com um projeto de lei que vede o transporte de animais como se fossem carga e estabeleça uma série de medidas, como centros de apoio veterinário, a importância da hidratação e da atenção e vários outros dispositivos — disse.

Em Belém, Zé Carlos do PV, ex-candidato a governador do Pará, foi ao aeroporto e disse que seu partido deve se unir à iniciativa.

— Tem que ter outra solução para transportar o pet grande. Talvez colocar no cabine, porque no porão do avião não dá. O caso do Joca deixou isso claro — afirmou em vídeo divulgado. — Precisaria criar voz especial só para pets? Agente tem que pensar em uma maneira.



Por Joca. Tutores reunidos no aeroporto de Guarulhos: manifestações ocorreram em várias capitais do país



Tutor, Fantazzini: 'Eu vou lutar pelo Joca e por todos os cachorros que estão aqui'

Políticos identificados com a direita também compareceram a alguns dos encontros nos aeroportos. Os deputados federais Dele-

do Bruno Lima (PP-SP) e Delegado Matheus Laiola (União Brasil-PR) estiveram, respectivamente, nas manifestações em Guar-

lhos e Afonso Pena, também com promessas de ação no Congresso Nacional.

Na terça-feira passada, até o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou o caso.

— Eu acho que a Gol tem que prestar contas, acho que a Anac tem que fiscalizar isso e acho que a gente não pode permitir que isso continue acontecendo no Brasil — afirmou.

Após a morte de Joca, a Gol suspendeu por um mês o transporte de cães no porão dos voos para apurar as circunstâncias do caso. A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) afirmou na quarta que abriu um processo administrativo para apurar os motivos da morte do cão.

Coluna de Pedro Doria passa a ser publicada às terças-feiras

Jornalista continuará a decifrar o novo universo da inteligência artificial

A partir de amanhã, O GLOBO passa a publicar com exclusividade às terças-feiras, no alto da página 3, a coluna de jornalista Pedro Doria, dedicada ao impacto da tecnologia na sociedade, na política, nos negócios e na cultura. Ele manterá o enfoque adotado na coluna que vinha publicando às sextas-feiras, com destaque para o avanço da inteligência artificial (IA).

Aos 49 anos, Doria trabalha como jornalista desde 1994 e é colunista do GLOBO desde 2011. Tem ampla experiência na cobertura do universo digi-

tal, de política e de temas internacionais. Trabalhou nos jornais O Estado de S. Paulo, O Dia, na TV Globo, foi editor-executivo do GLOBO e, nos últimos anos, é editor e sócio do site Meio. Viveu por dois períodos no Vale do Silício, estudou na Universidade Stanford e no National Constitution Center, na Filadélfia. É autor de oito livros, abordando temas históricos como teatralismo, integralismo e a

Inconfidência Mineira.

Doria tem um olhar sofisticado para as transformações trazidas à sociedade pela tecnologia. "A lógica da política mudou por causa das redes sociais", afirma. Ele atribui a mudança ao avanço da primeira geração de IA, capaz de analisar padrões que se repetem e fazer recomendações com base no histórico,

por meio do método tecnicamente conhecido por "aprendizado de máquina" (machine learning).

A implementação dessa tecnologia em redes sociais como o Facebook se deu a partir de 2012. Quatro anos depois, o plebiscito do Brexit surpreendeu o mundo com a decisão pelo divórcio do Reino Unido da União Europeia. "Entre 2012 e 2016, a mudança política foi radical", diz Doria. "Mas depois do machine learning veio a segunda geração — as redes neurais, com a possibilidade de reconhecer voz, imagens e simular sentimentos —, e agora estamos na terceira geração de IA, a IA generativa, que imita a criação humana, como o ChatGPT. O impacto dessas novas tecnologias na política e na sociedade, ainda insondável, será explicado e analisado na coluna de Doria.

Exército excluirá comentários políticos e de ódio das redes

Instituição muda normas de seus canais e diz que pode encaminhar conteúdos às autoridades

KAROLINI RANDEIRA
karolini.ranadeira@exército.br

Em nova política para as redes sociais, o Exército Brasileiro passará a excluir comentários em seus canais oficiais com mensagens de ódio, incitação à violência ou conteúdo opinativo de cunho ideológico e partidário. O documento alerta, ainda, que a instituição poderá encaminhar os conteúdos "às autoridades competentes".

A Política de Moderação nas Mídias Sociais do Sistema de Comunicação Social do Exército Brasileiro lista quais

mensagens poderão ser excluídas ou moderadas pelas contas oficiais da instituição, como as que contenham racismo, discriminação e assédio; linguagem inadequada; de apologia a práticas ilícitas; que incitem ódio ou configurem ilícito penal; que contenham ameaças; spans, entre outras.

O texto afirma que o Exército está nas redes sociais a fim de divulgar a atuação da instituição para a sociedade e que uma atuação com moderação e filtragem dos comentários é necessária para "melhor adequar as páginas ao público".



Nutrir o mundo de forma segura, responsável e sustentável. É isso que a Cargill faz.

Nós ajudamos o sistema alimentar do mundo a funcionar. Conectamos agricultores com mercados, consumidores com ingredientes, famílias com o essencial do dia a dia.

Pautados pela ciência e inovação, trabalhamos lado a lado com nossos clientes e parceiros para atender necessidades de consumo, produção e transporte sustentável enquanto criamos, juntos, um futuro mais sustentável, responsável e acessível para todos.

É assim que respeitamos os nossos valores e cumprimos o nosso propósito há mais de 150 anos.



Basta fazer o QR code para saber mais sobre a Cargill.

Cargill